



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

Projeto de extensão universitária em educação patrimonial em bibliotecas: marcos históricos e lições aprendidas

University extension project on heritage education in libraries: historical milestones and lessons learned

Stefanie Cavalcanti Freire – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Jaqueline Barradas – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Roberta de Roode Torres – Pesquisador autônomo

Rocío Eliana Silva Vásquez – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resumo: Resgata os marcos históricos de um projeto de extensão universitária em educação patrimonial em bibliotecas, destaca os impactos e lições aprendidas no decorrer dos seus setes anos. O referencial teórico é constituído a partir das noções de educação patrimonial. No que se refere às fontes de coleta de dados, apoia-se em pesquisa bibliográfica e documental, a partir de dados oriundos do próprio projeto. Os resultados mostram que o projeto atendeu 20 bibliotecas cariocas de diversas tipologias. Conclui-se que o contato com evidências do passado tem efeito cumulativo nos indivíduos, desmistificando o uso das bibliotecas e rompendo paradigmas da "cultura do privilégio".

Palavras-chave: Projeto de extensão universitária. Educação patrimonial. Bibliotecas. Rio de Janeiro.

Abstract: The study highlights the historical milestones of a university extension project in heritage education within libraries, emphasizing the impacts and lessons learned over its seven years. The theoretical framework is based on the notions of heritage education. Data collection relies on bibliographic and documentary research, utilizing data from the project itself. The results show that the project served 20 libraries in Rio de Janeiro of various types. It is concluded that contact with evidence from the past has a cumulative effect on individuals, demystifying the use of libraries and breaking paradigms of the "culture of privilege."

Keywords: University extension project. Heritage education. Libraries. Rio de Janeiro





1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão objeto da presente comunicação tem por objetivo desmistificar o uso e o acesso às bibliotecas cariocas, proporcionando visitas guiadas para que as pessoas possam conhecer esses espaços, e conectar-se com a história e memória brasileiras. Buscou-se mostrar e evidenciar as bibliotecas como lugares de pesquisa, de lazer e de cultura.

Durante os anos de docência, constatou-se que muitos discentes matriculados no quinto e sextos períodos do curso de Biblioteconomia não conheciam algumas bibliotecas cariocas. Muitos estudantes relataram que nunca haviam entrado em uma biblioteca antes do início da graduação. Na tentativa de mitigar essa questão, o projeto foi idealizado em 2018 para atender a comunidade interna e externa à Universidade.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é resgatar e descrever os marcos históricos do projeto extensionista a fim de revelar os impactos e as lições aprendidas por ocasião do sétimo ano de sua existência.

Parte-se do princípio que as iniciativas e ações do projeto podem inspirar e incentivar trabalhos semelhantes em universidades públicas e privadas, razão pela qual é importante refletir e divulgar sobre os impactos nas comunidades atendidas e as lições aprendidas e apreendidas pela equipe colaboradora.

Além disso, o projeto de extensão fomenta as relações de ensino e pesquisa na medida que suas atividades se vinculam diretamente aos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares lecionados na Graduação e Pós-Graduação em Biblioteconomia na instituição.

Acredita-se ainda que, discutir sobre as práticas docentes contribui para o aprimoramento e ajustes num projeto que intenciona promover e fortalecer bibliotecas em prol de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

O lema deste projeto de extensão é valorizar e conscientizar o visitante para a importância de conservar bibliotecas. Esses “lugares de memória”¹ são inerentes à identidade de um povo, de uma nação. Portanto, as ações do projeto podem ser

¹ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 10. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 01 de ago. 2024.



inseridas no âmbito da educação patrimonial, já que busca introduzir o indivíduo como parte integrante do processo histórico.

A abordagem educativa do projeto não é centrada apenas no indivíduo ou no grupo atendido; o que se busca é o efeito multiplicador das experiências, ou seja, o esforço para despertar o trabalho educacional dentro de cada participante para que este sensibilize outros indivíduos. Essa ideia tem se mostrado profícua dentro do projeto, posto que muitos discentes, os quais são acompanhados na universidade, revelaram que a visita promovida pelo projeto os motivou a levar colegas e familiares. Dessa forma acredita-se que o projeto reforça laços sociais, afetivos e profissionais.

A fundamentação teórico-metodológica apoia-se em pesquisadores da área da Biblioteconomia que promovem a educação patrimonial em bibliotecas. Entretanto, a pesquisa bibliográfica realizada evidenciou que a educação patrimonial é um assunto ainda incipiente na área biblioteconômica (Miguel; Moraes, 2023; Carter 2004) razão pela qual ancorou-se em autores consagrados pela discussão como Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Choay (2006), Maringelli (2016) e Florêncio (2019). Esses autores analisam diferentes aspectos da questão patrimonial como a origem e evolução histórica do conceito, e as implicações sociopolíticas e econômicas atreladas ao patrimônio cultural de uma sociedade. Embora tenham percepções distintas, esses pesquisadores acreditam que a educação patrimonial é um recurso educativo fundamental de conscientização da identidade cultural e que a participação ativa da comunidade e seu engajamento são indispensáveis para a valorização e reconhecimento do cabedal documental inseridos em bibliotecas, arquivos e museus.

Consoante as ideias de Horta, Grunberg, Monteiro (1999), o projeto extensionista busca capacitar os indivíduos para que estes se apropriem e produzam conhecimentos tendo como objetos de estudos os acervos e coleções salvaguardados pelas bibliotecas. Nas visões de Costa, Santos e Cutrim (2019) e Miguel e Moraes (2023), a educação patrimonial é uma ferramenta imprescindível que estreita o elo entre os bens culturais e a comunidade. Trata de um dispositivo que pode envolver múltiplos olhares, por essa razão o projeto de extensão agrega em sua equipe professores da área de Organização e Administração de Bibliotecas I e II, História do Livro e das Bibliotecas I e II, Políticas de Preservação em Acervos Bibliográficos e Gestão da informação e do Conhecimento. Acredita-se que a abordagem participativa é o método mais eficaz para



o melhoramento e aperfeiçoamento do projeto. Esse pensamento vai ao encontro das ideias de Florêncio (2019), posto que se intenciona mostrar os significados que as bibliotecas têm para a memória e história de cada visitante.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência e de pesquisa, oriundo de uma prática extensionista universitária. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva, já que se propõe a evidenciar marcos históricos do projeto pela perspectiva das autoras. No que se refere à fonte de coleta de dados, apoia-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, a partir de dados oriundos do próprio projeto. A abordagem qualiquantitativa permeia a análise dos resultados; ora os dados são tratados com base na Estatística Descritiva, ora por meio de uma interpretação dos discursos dos respondentes face à literatura da área. Para a descrição dos procedimentos metodológicos adotados, as autoras sustentam-se em Gil (2002).

A análise dos dados do projeto foi realizada com base na leitura e interpretação das informações registradas em uma planilha *Excel*. Esse instrumento permitiu a sistematização das visitas ao longo dos anos, com o detalhamento dos locais visitados e o número de pessoas impactadas. Após essa organização, as variáveis de cada visita, como idade, gênero e origem das pessoas foram consolidadas para gerar indicadores e traçar perfis detalhados dos participantes. Além disso, acompanhamos dados provenientes de comentários e postagens nas redes sociais do projeto. Acreditamos que esse procedimento proporcionou uma análise mais aprofundada do público-alvo. Cabe ainda destacar que os dados do projeto são organizados em um drive mantido no *e-mail* institucional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção são apresentados os resultados alcançados pela prática extensionista como a dinâmica do projeto; os dados quantitativos das visitas realizadas; os impactos e as lições aprendidas; a divulgação e *marketing* do projeto; e os produtos e produções.



3.1 A dinâmica do projeto

Como funciona a escolha da biblioteca? Inicialmente a equipe reunia-se anualmente para deliberar sobre as bibliotecas a serem visitadas, levando em consideração sua história, importância no cenário cultural da cidade, proximidade, facilidade de acesso entre outros quesitos. Bibliotecas escolhidas, o próximo passo residia em estabelecer um contato com a instituição para negociar os trâmites para a visita: data, roteiro, número de participantes, coleções e espaços tais como: laboratório de conservação, restauro e encadernação a serem apresentadas.

Durante a pandemia as visitas foram paralisadas, haja visto que as bibliotecas foram um dos primeiros locais a serem fechados e um dos últimos a serem reabertos. Entretanto, o projeto não parou: foi realizada uma visita virtual baseada em realidade aumentada na Biblioteca de Manguinhos, durante o XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), em 2021. Além disso, um evento *online* sobre educação patrimonial foi realizado em 2020 e disponibilizado nas redes.

Após a retomada, a atividade extensionista presencial também foi reativada. Para nossa surpresa, um movimento inverso se estabeleceu: o projeto passou a ser cobiçado pelas bibliotecas e têm recebido convites para conhecer os espaços. A percepção da equipe é que o projeto trouxe visibilidade a essas bibliotecas, o que justifica a razão dessa procura, pois na divulgação são mostrados os serviços e projetos nas redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, além da publicação posterior a visita no portal de notícias da Universidade.

Tal fato pode ser explicado pela solidificação do projeto, ao dar visibilidade aos acervos, pessoas bibliotecárias e seus colaboradores, tendo em vista afirmá-las internamente e externamente como bibliotecas fortes. Além disso, vai ao encontro da discussão promovida pelo eixo escolhido no presente evento científico “Não deixar ninguém para trás”. Nesse sentido, evidencia iniciativas voltadas para a participação e o empoderamento de comunidades, bem como atende aos princípios relacionados à sustentabilidade ambiental, social, econômica e à prestação de contas à sociedade.

Ao ser procurado pelas bibliotecas, a equipe avalia a solicitação, levando em consideração o acervo, curiosidades locais sobre a biblioteca, como o caso recente da banheira de livros dentro da biblioteca localizada no Parque Lage, no Rio de Janeiro. Isso parece soar estranho, mas mostra que a biblioteca e os livros ocuparam espaços



inusitados, e instigam as pessoas a juntar-se ao grupo nas visitas. Outro ponto a ser considerado é a possibilidade de fazer um piquenique após a visita.

Para edição de 2024, a bolsista do projeto elaborou rotas possíveis de transporte público mostrando as linhas de ônibus, trem e metrô que chegam à biblioteca a ser visitada, facilitando os inscritos e seguidores a chegar no local, por meio da publicação de *stories* nas redes sociais.

Antes do término é aplicada uma avaliação de reação com os participantes, através de um *QR code* mostrado aos participantes, que leva ao *link* do formulário *online*. Para aqueles que não possuem acesso à internet é enviado um *e-mail* no dia seguinte da realização da visita com o *link* do formulário. Os participantes respondem à pesquisa de avaliação voluntariamente e a identificação é opcional.

Os visitantes respondem perguntas abertas e fechadas para medir a qualidade da interação com as instituições visitadas; a abrangência e adequação das peças de divulgação; a efetividade das estratégias utilizadas. Os dados são submetidos a análises quali-quantitativas para correção de eventuais distorções e planejamento futuro. Os dados coletados são sintetizados e mostrados através das redes sociais, em forma de gráficos e para respostas de sugestões e opiniões, através de frases em postagens.

Sempre que possível é realizado um piquenique ao final da visita, em local previamente combinado com a instituição. É anunciado com as outras informações da visita nas postagens das redes sociais e ratificado por *e-mail* na confirmação da inscrição. É recomendado aos participantes que levem cangas e um lanchinho para compartilhar, se possível. A participação não é obrigatória, mas a maioria dos visitantes permanece após a visita para lancha e confraternizar com a equipe e os demais integrantes.

O piquenique precisa ser confirmado pela pessoa bibliotecária do lugar a ser visitado, já que alguns espaços restringem comidas e bebidas no entorno do ambiente, como foi o caso recente da visita a biblioteca do Jardim Botânico, por exemplo. Em casos em que não há tal possibilidade, os colaboradores investigam se há cafés ou restaurantes para aqueles que querem permanecer.

A prática do piquenique é uma das lições aprendidas ao longo do projeto. A equipe observou que a visita acabava e as pessoas não queriam ir embora. Havia uma necessidade de dialogar sobre o que tinham visto, sobre as curiosidades descobertas e mesmo sobre o encantamento daquilo que acabavam de conhecer. A prática uniu as



peças, e pode ser considerada um instrumento de engajamento social, na medida que vai agregando novos integrantes a cada nova visita.

Ao final das visitas, a equipe presenteia a gestora bibliotecária com a edição comemorativa da revista *Chronos (2015)*, editada pela universidade, que descreve o trajeto dos 100 anos do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil e está disponível digitalmente no nosso portal institucional, em forma de agradecimento ao acolhimento e a troca de conhecimento proporcionado.

3.2 Dados quantitativos das visitas realizadas

Desde da criação do projeto, 20 bibliotecas cariocas de diferentes tipologias nacional, universitária, pública, associativa, especializada (Ministério do Turismo, 2022) foram visitadas, levando 654 pessoas a se inscreverem.

A tabela a seguir ilustra o nome das bibliotecas visitadas, o ano de visitação em ordem cronológica, e o número de pessoas inscritas.

Tabela 1 – Bibliotecas visitadas ao longo do projeto

Ano da visita	Biblioteca	Número de pessoas inscritas
2018	Fundação Biblioteca Nacional	57
	Biblioteca Histórica do Itamaraty	56
	Academia Brasileira de Letras	13
	Real Gabinete Português de Leitura	30
2019	Biblioteca de Manguinhos - Fiocruz	24
	Biblioteca do Museu de Belas Artes	16
	BiblioMaison	30
	Biblioteca da Marinha	26
	Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto – Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro	9
2022	Biblioteca Rui Barbosa - Fundação Casa de Rui Barbosa	37
	Fundação Biblioteca Nacional	63
	Biblioteca da Marinha – Museu Naval	39
	BiblioMaison	58
2023	Biblioteca de Manguinhos - Fiocruz	20



	Biblioteca Central - UNIRIO: Sala Guilherme Figueiredo	23
	Biblioteca do SESC Tijuca	23
2024	Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto – Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro	33
	Biblioteca Nélide Piñon – Instituto Cervantes	20
	Biblioteca da Escola de Artes Visuais – Parque Lage	35
	Biblioteca Barbosa Rodrigues -Jardim Botânico	42
	Total	654

Fonte: Sistematizado pelas autoras (2024)

Pode-se observar que algumas bibliotecas foram visitadas mais de uma vez. Isso prende-se ao fato da demanda observada nos comentários das redes sociais e de pessoas que procuram integrantes da equipe solicitando o retorno às instituições como a Fundação Biblioteca Nacional, Bibliomaison e Biblioteca de Manguinhos. Na medida do possível, a equipe se esforça para voltar às bibliotecas.

Entre as evidências expressas pela análise dos dados da pesquisa, 85% dos participantes são mulheres; a faixa etária mais frequente são pessoas de 18 a 25 anos (35,5%), seguida daquelas de 26 a 35 anos (26,2%). Observa-se, então, que perfil de visitantes mais frequentes no projeto são mulheres jovens.

Percebeu-se, ainda, que o projeto aproximou famílias, haja visto que tem sido frequente a presença de mães e filhas, irmãs, casais, o que vai ao encontro do objetivo do projeto ao levar pessoas a conhecer os espaços das bibliotecas.

A presença de docentes do curso de Biblioteconomia também tem sido constante, principalmente a partir do último ano. Uma explicação seria o fato de termos jovens professores substitutos que buscam conhecer os projetos em andamento na universidade.

Cabe mencionar que o projeto não se preocupa com a quantidade de visitantes, porque a visita é limitada pelo espaço físico das bibliotecas, determinadas no acordo com os gestores das instituições, mas, principalmente, porque se busca a qualidade de interação na visita. Na ocasião é possível acessar objetos de coleções que o público em



geral não conseguiria, como obras raras, exemplares únicos de colecionadores e bibliófilos, exatamente pelo número limitado de visitantes e pelo controle de segurança gerado pela visita. É sabido que o furto de materiais bibliográficos, obras raras e obras de arte tem sido constante em instituições de memória, conforme demonstra o bibliotecário Greenhalgh (2014).

3.3 Impactos na população e as lições aprendidas

O projeto conta com uma bolsa de extensão designada a um discente de graduação. O bolsista tem a chance de participar ativamente de um projeto acadêmico, dialogar com docentes e discentes do curso de Biblioteconomia, conhecer novas bibliotecas e fazer parte da produção de cada etapa do projeto, inclusive na publicação de artigos.

Ao todo sete bolsistas já passaram pelo projeto e aqueles que não podem ser contemplados com a bolsa podem se tornar voluntários. O número de voluntários pode se estender a mais de uma pessoa e o projeto já contou com até três voluntários simultaneamente, o que mostra a afeição e comprometimento que os discentes têm pelo grupo.

Durante a visita os visitantes podem interagir com bibliotecários experientes, fazer perguntas e elucidar dúvidas. Pode ser inspirador, na medida que oferece reflexões sobre a história da biblioteca e das práticas biblioteconômicas. Tal possibilidade amplia o capital cultural e relacional entre docentes, discentes e profissionais para o desenvolvimento de rede de contato (Bourdieu, 2002).

O propósito do projeto é, ainda, buscar educar o olhar dos participantes para a arquitetura dos edifícios e para o *layout* dos espaços, estanterias e mobiliário, com foco na sutileza dos detalhes. A arquitetura preza pela organização e funcionalidade em conjunto ao aproveitamento dos ambientes, ressaltando identidade à construção. Muito do que se encontra nas visitas são peças únicas, criadas para abrigar coleções específicas, como a estante rotatória da Procuradoria Geral do Estado (PGE) e daquelas confeccionadas exclusivamente para expor o acervo da biblioteca do Instituto Cervantes. Observar a disposição dos espaços, da mobília, áreas de estudo e recursos tecnológicos, certamente ajuda a compreender as diferentes estruturas e tipos de biblioteca.



Em uma das visitas, ocorrida em junho de 2024, o grupo foi conhecer a Biblioteca Nélide Piñon, localizada no Instituto Cervantes, no bairro de Botafogo. A biblioteca abriga o acervo dedicado à cultura e língua espanhola. Em 2022 a escritora brasileira, imortalizada pela Academia Brasileira de Letras (ABL), doou seu acervo composto por aproximadamente 8.000 títulos ao Instituto, onde a biblioteca passou a receber seu nome. Importante notar que Nélide somente obteve a cidadania espanhola em 2021. Além desta curiosidade, o bibliotecário contou ao grupo visitante outras tantas sobre Nélide, com quem esteve durante o período de transição e implantação do acervo doado, bem como sobre sua obra e sua vida. Seu conhecimento sobre a escritora proporcionou ao grupo um aprendizado extra e de precioso valor. A visita ao Cervantes extrapolou os limites da própria visita, ao expor a relação entre o acervo e sua criadora Nélide e ratificar a ressonância do bibliotecário com acervo que pertenceu à escritora.

Outra questão relevante é o que o projeto instiga o sentimento de pertencimento com a história da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, na medida que há a oportunidade de conhecer coleções que pertenceram aos nossos antepassados e que são possíveis de ser reveladas pelos empenhos de profissionais que se dedicaram em processos de conservação dos acervos bibliográficos ao longo do tempo.

Visitar esses espaços pode ser motivador, principalmente para os estudantes de Biblioteconomia na medida que estes podem enxergar possíveis caminhos na carreira, de inspirar boas práticas para o futuro. Reforça a importância não apenas do acesso aos espaços, mas da informação e de sua conservação para gerações vindouras. Sem dúvida isso é um dever de ofício que a profissão nos impõe.

Na tentativa de fortalecer laços sociais entre todos os envolvidos no projeto, a equipe inseriu dentro da sua programação o piquenique. A ideia foi adotada a partir de 2023, pós-pandemia, porque a equipe percebeu no decorrer desses anos de existência, a necessidade das pessoas para dialogar após o término da visita sobre as experiências vivenciadas, de uma forma coloquial. Além de ser uma atividade ao ar livre, permite ao participante conectar-se com a natureza. O piquenique cria um ambiente informal, descontraído e propício para o compartilhamento de alimentos e de interação social.



3.4 Divulgação e *marketing* do projeto

Antes da pandemia observa-se que a estratégia mais efetiva para o alcance do público era o boca a boca, ou seja, a divulgação das próprias pessoas que participaram e ajudaram a divulgar o projeto. A partir de 2023 uma mudança estabeleceu-se: nosso público tem sido captado pelas postagens nas redes sociais. Vale salientar que recentemente o perfil alcançou a marca de 1000 seguidores no *Instagram*, destacando-se como o principal meio de divulgação do projeto.

Ainda assim, em 2024 o projeto passou a divulgar as visitas também por meio de cartazes afixados nos quadros de avisos da universidade, inclusive em outros *campi*, e em locais culturais da cidade. O resultado é que temos captado inscrições mais diversas, alunos de outras universidades e de outros cursos, o que vai ao encontro do objetivo do projeto. Nos cartazes são apostos um *QR code* que leva o interessado ao *Instagram* e, conseqüentemente, ao *link* da inscrição.

O que aprendemos com isto? Que não só a tecnologia alcança todos os raios de comunicação; o velho e usual cartaz tem seu valor no processo de divulgação, acrescido das novas possibilidades de dimensão e interação.

3.5 Produtos e produções

Ao longo do projeto a equipe se mobilizou para investir em diversas formas de representá-lo, como a criação de uma logomarca, criada pela primeira bolsista do projeto. A logomarca gerou camisetas, etiquetas, papelaria e brindes, este último para presentear o gestor da biblioteca visitada.

A equipe ocupou-se ainda de registrar e compartilhar resultados em forma de produção técnico-científica: dois artigos publicados em periódico nacional da área temática correspondente; um seminário *online*; uma visita virtual baseada em realidade aumentada, ambos em durante a pandemia; e palestras e exposição dentro da própria universidade elaborada por bolsistas e docentes.

A produção documental também tem sido realizada: releases ao final de cada visita para postagem no portal de notícias da universidade; relatório anual do projeto; e relatório mensal e anual do bolsista; arte e redação de cada postagem de visitas para as redes sociais; comunicações com participantes a partir de um *e-mail* institucional, que



alimenta a organização de um *drive*, com toda a documentação do projeto (fotos, contatos, relatórios, *e-mails*, entre outros).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas resguardam a herança dos nossos antepassados, mais do que isso, elas desempenham um papel ativo na preservação e conservação da memória. Conscientes do dever de ofício como bibliotecárias e, principalmente, docentes, as coordenadoras optaram em desenvolver e estimular ações de educação patrimonial por intermédio do projeto.

Acredita-se que o contato direto com as evidências do passado pode ter um efeito imediato e cumulativo no indivíduo, por essa razão escolher visitar bibliotecas objetiva desmistificar o uso desses espaços e romper paradigmas impostos por uma “cultura do privilégio”. Busca-se não só destacar as práticas biblioteconômicas, mas dar luz a nomes de profissionais ou personalidades que muitas vezes dormem no esquecimento.

A função de uma biblioteca é ser útil à sociedade, por isso a ênfase em explorar os recursos e serviços informacionais durante as visitas, com a sutileza dos detalhes, bem como mostrar as dimensões que uma biblioteca representa como espaço de lazer, de aprendizagem, lugar de inclusão, de acesso e igualdade.

Por fim, foi possível resgatar e descrever vários marcos históricos do projeto extensionista em seus sete anos, como visitar 20 bibliotecas, impactar 654 pessoas, obter mais de 1000 seguidores nas redes sociais. A narrativa também fez a equipe refletir sobre seu aprendizado ao destacar as lições aprendidas durante todo esse tempo.

O projeto está aberto ao diálogo, para além da universidade que o hospeda, podendo ser replicado em outros espaços, razão pela qual também se busca divulgá-lo nesse congresso.

Participar desse projeto é um privilégio, porque ao mesmo tempo que a equipe trabalha, aprende, se comunica com pessoas (discentes, comunidade externa e pares) e também se diverte!

Por mais oportunidades como essa por aí nas bibliotecas brasileiras!



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004, 87p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Especial da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2022b.

CARTER, Karin Kreismann. Educação Patrimonial E Biblioteconomia: uma Interação Inadiável. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/59/1531>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

COSTA, Maurício José Morais; SANTOS, Donny Wallesson dos; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes. Educação patrimonial em bibliotecas, arquivos e museus: ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural de São Luís-MA. **ConCi**: Conv. Ciênc. Inform.,v.2, n.3, p.84-103,set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13672/10498>. Acesso em: 01 ago. 2024.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. Política de educação patrimonial no IPHAN: Diretrizes conceituais e ações estratégicas. **Rev. CPC**, São Paulo, n.27, especial, p.55-89, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/159666>. Acesso em: 01 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREENHALGH, Raphael Diego. **Segurança contra roubo e furto de livros raros**: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2014. 2 v. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/17800/1/2014_RaphaelDiegoGreenhalghV1.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Museu Imperial. 1999. 69 p. Disponível em: <https://www.opatrimonioeduca.org/guia-basico>. Acesso em 01 ago. 2024.

MARINGELLI, M. F. Educação patrimonial em bibliotecas: princípios e práticas de preservação cultural. In: SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, M. A. S. (Org.). **Educação patrimonial**: caminhos, desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2016. p. 85-106.

MIGUEL, Calderari; MORAES, Margarete Farias de. Educação Patrimonial em artigos publicados por periódicos: informação bibliométrica e outras descobertas com a Brapci. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-22, jan./dez., 2023. Disponível em:



<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1951/1694>. Acesso em: 01 ago. 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História:** Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 10. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 01 ago. 2024.